

Maria Francisca da Silva, líder entre os *Tembé Tenetehara* do Jeju

O que significa ser Capitoa? Não seria Capitão? Perguntou-nos certa vez um estudante em uma das muitas rodas de conversa sobre povos indígenas que costumamos participar e/ou promover. Trabalhando juntos há muitos anos, nos entreolhamos, e pensamos rapidamente como responder.

Optamos por contar um pouco sobre a História, pois entre os povos de origem Tupi, a chefia indígena era denominada Morubixaba chamamento que indicava aquele que liderava e detinha o poder de indicar as melhores decisões para a etnia.

Com a invasão europeia os colonizadores que não dominavam as línguas indígenas, passaram a chamar as chefias de Principal, na verdade os europeus, muitas vezes ignoravam as lideranças tradicionais e “nomeavam” alguém entre os coletivos indígenas que melhor atendessem aos negócios da Coroa portuguesa. Ou seja, os portugueses e os missionários, muitas vezes, interferiram na organização política dos povos indígenas produzindo conflitos.

O tempo foi passando e, no século passado (XX), com a instalação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), a influência dos militares que trabalhavam na agência, as chefias passaram a ser conhecidas como capitão, denominação de uma patente militar de boa posição. A prática instituída na Colônia pelos portugueses, continuou. Muitas vezes os povos indígenas não se submetiam, especialmente as chefias, ao regime do SPI e os funcionários do órgão nomeavam outros capitães.

Com o passar do tempo os povos indígenas adotaram a terminologia e passaram a chamar suas lideranças de capitão. As chefias são em geral exercidas por homens, poucas são as mulheres que exercem a chefia. Mas, os *Tembé Tenetehara* que vivem hoje no Pará tiveram ao longo de suas histórias mulheres na liderança.





O estudante ficou meio abismado com a explicação, pois não imaginava chefias indígenas de mulheres.

Dona Maria Francisca da Silva, algumas vezes, chamada dona Maria Cassiano é uma liderança entre os *Tembé Tenetehara*. É discreta, de pouco falar, mas presente nas assembleias é festejada e respeitada entre os seus liderados. Ouvida especialmente em momentos importantes, afinal é autoridade máxima na aldeia do Jeju.

Podemos dizer que a Capitoa Maria Francisca da Silva é uma liderança tradicional, escolhida pelos *Tembé Tenetehara* pela capacidade de liderar. Hoje, há inúmeras lideranças, estas mais políticas, no sentido de mediar as relações entre os indígenas e os não indígenas, exercida em geral por pessoas mais jovens, mas suas ações dependem da autoridade da Capitoa.

Vimos dona Maria, muitas vezes, em assembleias, em conversas com o Cacique Miguel Carvalho da aldeia Areal, e com outras lideranças do Povo *Tembé* de outras aldeias.

As histórias que trazemos a público foram contadas por dona Maria Francisca em duas oportunidades em que, Dona Judite Vital da Silva, outra liderança entre os *Tenetehara*, gentilmente, nos levou a casa da Capitoa e mediu as entrevistas.

Ouvimos em silêncio as histórias que dona Maria Francisca fez registrar, agora, pela importância da Capitoa decidimos homenageá-la com a inscrição de suas histórias em livro.

As histórias de dona Maria referem um tempo de perseguições e mostram aos demais porque ela é a Capitoa. Parecem tristes pelas dificuldades que ela escolheu relatar, mas importantes para a compreensão das situações que precisa enfrentar no dia-a-dia ao comandar os *Tembé Tenetehara*.

Aprender com a Capitoa é um privilégio, apropriem-se das histórias e pensem que a maior demanda de dona Maria Francisca requer de indígenas e não indígenas é respeito!

Jane Felipe Beltrão, Rosani de Fatima Fernandes,
Camille Gouveia Castelo Branco Barata & Rhuan Carlos dos Santos Lopes
ORGANIZADORES

